



Manejo de Plantas Daninhas em Pastagens na Amazônia

Cipó-cururu
**(*Stigmaphyllon sinuatum* (DC)
A.Juss.)**



Descrição da planta

O cipó-cururu é uma planta trepadeira lenhosa (liana) perene, pertencente à família Malpighiaceae, de ocorrência natural em toda a Amazônia Brasileira (MAMEDE, 2015). Em pastagens, apresenta-se na forma de moitas com até 2 m de altura. Suas folhas opostas possuem coloração verde-brilhante, mais escura quando maduras. Os ramos são pubescentes quando novos. As flores são amarelas e os frutos possuem duas sâmaras, cada uma com uma semente (ANDERSON, 1997). No Acre, a floração e frutificação foram registradas entre julho e agosto.

Importância

O cipó-cururu é uma planta daninha de ocorrência muito comum em pastagens cultivadas no leste

do Acre. Forma moitas densas que competem com o pasto por luz, embora não seja uma planta de propagação muito agressiva. É considerada uma das plantas daninhas de mais difícil controle na região, devido à serosidade de suas folhas,

que dificulta a absorção foliar dos herbicidas, e à excelente capacidade de regeneração por estruturas subterrâneas. Não há relato de causar toxidez para o gado.

Característica	Escore				
	Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Potencial invasor	★	★	★		
Dificuldade de controle	★	★	★	★	★
Competitividade com o pasto	★	★	★		
Toxidez para o gado	★				

Controle

Em estudo realizado em Rio Branco, AC, com duração de 1 ano, foram testados 12 métodos de controle do cipó-cururu, sendo identificados três de tratamento no toco cortado com eficácia superior a 90%. No tratamento com triclopir usa-se

diesel em vez de água como veículo, por isso o custo é maior. Nenhum tratamento foliar eficaz foi identificado (ANDRADE et al., 2015).

Recomenda-se fazer um repasse no ano seguinte, para controlar plantas que eventualmente rebrotarem.

Tratamento no toco

Opção 1

- Herbicida: Padron ou similar (picloram, 240 g/L).
- Dose: 4% (800 mL diluídos em 20 L de água).
- Adjuvante: não necessita de adjuvante e corante.

Opção 2

- Herbicida: Plenum (fluroxipir, 80 g/L + picloram, 80 g/L).
- Dose: 4,5% (900 mL diluídos em 20 L de água).
- Adjuvante: óleo mineral a 0,5%. Adicionar corante à calda para melhor visualização do tratamento.

Opção 3

- Herbicida: Garlon ou similar (triclopir, 480 g/L).
- Dose: 5% (1.000 mL diluídos em 20 L de diesel).
- Adjuvante: não necessita de adjuvante. Adicionar corante à calda para melhor visualização do tratamento.

Época de tratamento: qualquer período do ano.

Modo de aplicação: roçar a planta rente ao solo e pulverizar imediatamente todos os caules cortados, até atingir o ponto de escorrimento. Gasto médio de 30 mL de calda por planta tratada.

Medidas de segurança dos trabalhadores

As pessoas envolvidas na preparação das caldas e pulverização dos herbicidas devem receber treinamento e utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para aplicação de agrotóxicos. Os EPIs são comercializados pelas casas agropecuárias e compõem-se de jaleco e calça hidrorrepelentes, luvas de borracha nitrílica, viseira facial, botas de borracha e respiradores.

Agradecimento

Ao pecuarista Edmar Sanches Cordeiro, proprietário da Fazenda Paloma, pela colaboração com a Embrapa na cessão da área onde foi realizado o estudo.

Referências

ANDERSON, C. Monograph of *Stigmaphyllon* (Malpighiaceae). **Systematic Botany Monographs**, v. 51, p. 1-313, 1997.

ANDRADE, C. M. S.; ZANINETTI, R. A.; FERREIRA, A. S. Métodos de controle químico de cipó-cururu (*Stigmaphyllon sinuatum* (DC) A.Juss.) em pastagens. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE PLANTAS DANINHAS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO TROPICAL, 1.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL AMAZÔNICO SOBRE PLANTAS DANINHAS, 4., 2015, Sinop. **Anais...** Sinop: SBCPD, 2015. Disponível em: <<http://www.spdtropical2015.com.br/docs/trab-5-9702-3.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

MAMEDE, M. C. H. *Stigmaphyllon*. In: LISTA de espécies da flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB19492>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

Elaboração:

Carlos Mauricio Soares de Andrade
Engenheiro-agrônomo, doutor em Zootecnia,
pesquisador da Embrapa Acre, bolsista DT-CNPq

Rean Augusto Zaninetti

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia,
Universidade Federal do Acre

Aliedson Sampaio Ferreira

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências,
bolsista DCR-CNPq/Fapac

Revisão de texto:

Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Normalização bibliográfica:

Renata do Carmo França Seabra

Diagramação e arte-final:

Bruno Imbroisi

Fotos da capa:

Carlos Mauricio Soares de Andrade

1ª edição:

1ª impressão (setembro/2015): 500 exemplares

<http://www.embrapa.br/acre>

<https://www.embrapa.br/fale-conosco>



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

